

VELHO RIO

Descendo o rio, como é velho o rio,
Meu corpo de canoa velha vai, flutua.

Chegará no aberto de um mar imenso e
Qualquer, essa alma nua.

Atrás, ficou a voz de um choro ou grito:
A minha vida teve seu início. Peixe que escapa.

Joguei fora a rede, as garatéias, até mesmo a faca.
Sem mais armas, já não mais perdido,

Persigo fotografias pelas margens.
O mar ainda não importa, busco o sentido.”

Sylio Renato F. Campos